

Apresentamos neste número sete artigos, uma resenha e dois resumos de dissertações de mestrado.

O artigo de Politis e Bonomo discute a entidade arqueológica Goya-Malabrigo a partir de novas informações geradas no Delta Superior do rio Paraná e no Paraná Médio. Este artigo apresenta uma proposta que integra a arqueologia da bacia inferior do Prata num contexto mais amplo: o da dinâmica cultural das Terras Baixas Tropicais da América do Sul. Para encaminhar essa proposta os autores discutem a filiação Arawak desta entidade Goya-malabrigo, fazendo uma ampla revisão dos modelos de expansão ou diáspora Arawak.

O artigo de João Saldanha e Mariana Cabral apresenta a arqueologia da costa do Amapá, dando ênfase ao contexto pré-colonial de ocupação da região, marcado pela presença de monumentos megalíticos

e pela utilização de lugares naturais com formações rochosas, ambos utilizados para fins ritualísticos e/ou funerários. Os autores apresentam uma síntese do uso destes locais durante a pré-história tardia da região, procurando entender a natureza, forma e temporalidade das deposições de artefato.

O artigo de Tallyta Sueny Silva apresenta o resultado de uma pesquisa sobre o processo produtivo de lâminas de machados líticos na Amazônia. Os artefatos analisados provêm de vários sítios no Estado do Pará e a abordagem utilizada foi o estudo da cadeia operatória de produção dessa categoria de artefatos.

O artigo de Maura Imazio Silveira e colaboradores apresenta um levantamento da ocorrência de polidores-afiadores fixos no litoral Amazônico a partir de pesquisa realizada no sítio arqueológico Maraú, localizado na Ilha de Mosqueiro – Pará. Este

---

é um registro de suma importância, dada a quase ausência de referências sobre essa categoria de vestígios na Amazônia.

O artigo de Denise Schann e Fernando Marques discute os resultados de um projeto de arqueologia pública em uma vila localizada na costa leste da ilha de Marajó. Neste artigo os referidos autores apresentam o projeto e as várias situações criadas durante sua execução, discutindo temas como paisagem, memória, os usos do passado, e a experiência de trabalhar com comunidades.

O artigo de Rafael de Abreu e Souza discute a ocupação de bairros afastados da cidade de São Paulo, como Pinheiros, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX.

No último artigo deste número, de autoria de Leonardo Waisman de Azevedo e Silvia Moehlecke Copé, os autores discutem o tema das origens das galerias subterrâneas do planalto meridional brasileiro. Segundo os autores a revisão da bibliografia sobre o tema, aliada à escavação de um conjunto de galerias e estruturas semi-subterrâneas em um contexto da tradição Taquara, os permitiu sugerir que as populações pré-históricas não escavavam galerias subterrâneas, e que as galerias a elas atribuídas tratam-se de sítios paleontológicos que por vezes foram aproveitados.

Aproveitem a leitura. *SB*

---